Anno de 1845. Sabbado 16 de Agosto. Anno XX N. 180.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade, os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua nova a 3 as 5 h. e 5 min. da manhãa.
Crescente a 10 as 8 h. e 21 minutos da tard.
Lua cheia a 17 as 10 hor. e 57 min. da man.
Minguante a 24 as 4 hor. e 7 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Caranhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 h. 42 min. da tarde.
Segunda as 4 h. 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda S. Tiburcio, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
12 Terça S. Clara, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
13 Quarta S. Hypolito, aud. do J. de D. da 3. vara.
14 Quinta S. Euzebio, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da J. e 2. v.
15 Sexta ✻✻ Assumpção de Nossa Senhora.
16 Sabbado S. Roque, aud. do J. de D. da 2. vara.
17 Domingo S. Mamede.

CAMBIOS NO DIA 14 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres, 25 d. por 1$ a 60 d.
» » Paris 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼, 1 ½ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$600 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 18$000 a 18$100
» » de 6$400 . nov. 17$800 a 18$000
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$970 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$970
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATA.

No *Diario* n.º 178 de quarta-feira 13 do corrente, correspondencia de L. Pondra, paragrapho penultimo no fim, em lugar de—He ao que se podia soccorrer a malignidade de Chardon—lêa-se— He o que só podia occorrer á malignidade de Chardon.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DO CORRENTE.

Officio—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, declarando não ser possivel, que das sobras do exercicio findo tire-se o necessario quantitativo para pagamento das obras arrematadas, cujas prestações teem de vencer-se no exercicio presente; e que, apenas qual quer destas obras se concluir, deve indagar da presidencia, qual a quota por que deverá ser paga

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a mandar effectuar por empreitada os reparos da cadeia da villa do Cabo. —Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao inspector-fiscal das obras publicas.

Ditos—Ao director do lycêo, e ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, intelligenciando-os de haver autorisado a permuta requerida pelos professores de primeiras lettras do Brejo e Pesqueira, Valeriano Bezerra Cavalcanti de Albuquerque e Pedro Ernesto Rodrigues da Silva.—Communicou se ás camaras municipaes respectivas.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, autorisando a compra de 25 arrobas de polvora para o forte do Buraco.

Dito—Ao commissario pagador, significando, que, emquanto o contrario não for determinado, deve Ignacio Francisco Martins continuar a servir naquella repartição.

Dito—Ao pro-presidente da camara do Brejo, approvando a proposta de José Fidelis Xavier para reger a respectiva cadeira de primeiras lettras pelo tempo, por que estiver licenciado o professor da mesma.—Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao director do lycêo.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, para que faça seguir para a Bahia o segundo-tenente Ricardo da Silva Neves.— Ordenou-se ao commandante da corveta *Carioca*, que á seu bordo recebesse o mencionado official.

Portaria — Ao mesmo, determinando, frete um ou dous hiates, e nelles faça transportar a farinha, e o feijão que para o Rio-Grande-do Norte e Parahiba conduzio a seu bordo a corveta *Carioca*.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

QUINTA SESSAÕ ORDINARIA DE 8 DE ABRIL DE 1845.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Comparecêrão os Senhores Mello Cavalcanti, Carneiro Monteiro, Oliveira, Ramos e Nery da Fonseca faltando com causa os mais Srs. Aberta a sessão, he lida e approvada a acta da antecedente: o secretario interino, dando conta do expediente, mencionou os seguintes officios:

Um do Exm. presidente da provincia, participando, que fôra expedida a conveniente para ser conservada uma sentinella na ponte da rua da Aurora emquanto durar o concerto da mesma ponte, a fim de evitar a passagem de canôas pelo canal sobre que está ella collocada. —Inteirada.

Outro do mesmo Exm. presidente, exigindo com brevidade o numero dos jurados apurados neste municipio, nos annos de 1833 e 1835.—Inteirada e deliberou, que se officiasse ao mesmo Exm Sr., significando, que, sendo compulçados os livros de seu archivo, nelles não pôde encontrar a apuração dos jurados, que se fez no anno de 33, existindo apenas as dos annos de 1834 á 1841, e que o n.º dos jurados, apurados em 1835, he de 395.

Outro do mesmo Exm. presidente, exigindo uma relação do numero de lojas, armazens, escriptorios, etc., que actualmente pagão os impostos estabelecidos pelo artigo 9 § 4.º da lei de 22 de outubro de 1836, e alvará de 20 de outubro de 1812, de modo que se possa saber, quantas são de fazendas seccas, quantas de molhados, quantas de sapateiro, etc.—Inteirada e deliberou, que se significasse ao mesmo Exm. Sr., que, não existindo nesta camara registro algum por onde se possa conhecer o numero de taes estabelecimentos, por isso que não lhe compete a acquisição de semelhantes impostos, e não tendo empregados disponiveis a quem possa encarregar de relacionar ditos estabelecimentos, vê se por isso a mesma camara impossibilitada de poder dar execução a ordem supra.

Outro do mesmo Exm. presidente, participando achar-se completamente pacificada a provincia do Rio-Grande-do Sul, e todo o seu territorio desenfestado dos grupos armados, que nella existião, tendo se apresentado, e pedido amnystia os chefes que os capitaneavão — Inteirada e deliberou, que se officiasse ao Exm. presidente, accusando a recepção do officio supra, e significando ter a camara recebido com a maior satisfação tão alegre e interessante noticia.

Outro, mandando em virtude da resolução da assembléa provincial, que esta camara informe a cerca do requerimento, que á mesma assembléa endereçára o fiscal da freguezia de S Jose, pedindo augmento de ordenado. —Inteirada e que se informasse no sentido do seguinte requerimento, que nesta occasião fez o Sr. vereador Mello Cavalcanti, o qual foi approvado:

« Requeiro, que se responda ao Exm. presidente, que foi marcado o ordenado de 500$ rs. ao fiscal da freguezia de S. Jose, e que julga essa mesma quantia sufficiente. »

Outro do secretario do governo, remettendo, de ordem do Exm. presidente, os exemplares das decisões do governo, tomo 7, cadernos 10, 11, e 12, pertencentes aos mezes de outubro, novembro, e dezembro do anno passado; bem como as erratas do regulamento n. 356, de 26 de abril do dito anno: — Inteirada, e que se archivasse.

Outro do dito secretario, remettendo, de ordem do Exm. presidente, 4 exemplares do periodico *Auxiliador-da-Industria-Nacional*, para serem archivados, e franqueada a sua leitura as pessoas que os quizerem consultar: — Inteirada. Em seguida o secretario mencionou 4 officios do Exm. presidente, a que o Sr. vereador presidente já havia dado a devida execução, por serem os objectos dos ditos officios da natureza daquelles, que não admittem demora; o que a camara approvou: um dos officios ordenava, que fosse preparada a igreja matriz da freguezia do S. frei Pedro Gonçalves para a missa votiva do Espirito-Santo, por occasião da abertura da assembléa legislativa provincial; dous dos mesmos officios mandavão, que fossem chamados alguns deputados supplentes da assembléa provincial, para preencherem as faltas d'alguns dos respectivos deputados; e o 4.º officio finalmente participava, para conhecimento dos habitantes deste municipio, que havia a Divina Providencia felicitado a este imperio, com o nascimento d'um Principe, que S. M. a Imperatriz deo a luz, com feliz sucesso, no dia 23 de fevereiro p p.

Foi remettido a commissão de edificação o requerimento de Marcellino José Lopes, acompanhado de um officio do engenheiro em chefe, com despacho do Exm. presidente da provincia, mandando a camara informar a cerca dos objectos contidos em ditos papeis.

Foi na mesma occasião remettidas ao cordeador, para informar circumstanciadamente e com clareza, a pretenção do coronel Francisco José Martins, e a de João Mauricio de Barros Wanderley; cujos papeis fôrão á esta camara enviados por despachos do Exm. presidente da provincia.

Deliberou a camara, á requerimento do Sr. vereador Oliveira, que se fornecesse aos fiscaes das differentes freguezias e ao cordeador os necessarios apontamentos dos terrenos de marinha, pertencentes a mesma camara, a fim de que os referidos fiscaes tenhão os precisos conhecimentos de taes terrenos.

Compareceo o juiz de paz do segundo districto da freguezia de Santo Antonio, Claudino Benicio Machado, prestou o juramento do estylo, e tomou posse do referido cargo.

Despachárão-se os seguintes requerimentos, de Manoel Pereira Caldas, Manoel Cardozo da Fonseca, Antonio José Ferreira Muniz, Antonio Seabra Lima, Angelo Francisco Carneiro, Antonio dos Santos Serpa, José Joaquim de Mesquita, José Joaquim Bezerra Cavalcanti, José Joaquim da Silva, João José de Carvalho Moraes, José Francisco de Souza Lima, João Pereira Soares, Joaquim Bernardo de Figueiredo, José da Silva Costa, Francisco Carlos Teixeira, Francisco Ribeiro da Silva, D. Maria Candida de Magalhães (2) Manoel Antonio da Silva Motta, Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello, Lourenço da Costa Louredo, Thomaz de Aquino Fonseca, Ubaldina Thomazia dos Prazeres, Carlos Augusto d'Araujo, Antonio Pereira da Silva, e Antonio Francisco da Paz.

O Sr. presidente marcou para ordem do dia: 1.º, leitura de officios, e pareceres de commissões; 2.º, despachos de tarifa; 3.º, propostas, requerimentos, e indicações dos Srs. vereadores; 4.º, discussão de requerimentos, e mais papeis adiados. E por ser dada a hora, levantou-se a sessão; e para constar, mandou a camara fazer a presente, em que assignou. — E eu *Luiz de França e Mello Junior*, secretario interino, a escrevi. — *Rego e Albuquerque*, presidente. — *Mello Cavalcanti*. — *Carneiro Monteiro*. — *Oliveira*. — *Ramos*. — *Doutor Nery da Fonseca*.

SEXTA SESSAÕ ORDINARIA DE 10 DE ABRIL DE 1845.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Comparecêrão os Srs. Mello Cavalcanti, Carneiro Monteiro, Ramos, Oliveira, e doutor Nery da Fonseca; faltando com causa os mais Srs. — Aberta sessão, he lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario interino, dando conta do expediente, mencionou os seguintes officios:

Um do Exm. Sr. presidente da provincia, remettendo as authenticas dos collegios eleitoraes de S. Maria da comarca da Boa-Vista, Serra-Talhada da de Flores, e S. Antão, a fim de que a camara procedesse a appuração geral de senador, no dia 13 do corrente, ainda mesmo que até esse dia não tenha chegado a do collegio de Cimbres; ficando desta fórma respondido o officio, que a camara dirigira ao mesmo Exm. Sr., em 6 do corrente, participando a falta das authenticas acima mencionadas, e pela qual deixára de proceder á referida apuração no citado dia 6. — Inteirada.

Outro do coronel Joaquim José Luiz de Souza, communicando, que havia acceitado a nomeação, que a camara delle fizera, para membro da commissão de exame de prisões publicas do municipio. — Inteirada.

Outro do mesmo coronel, participando, que não podia exercer as funcções de membro da commissão de prisões, para que foi nomeado, por dever sahir muito breve para o Sul da provincia, em serviço do estado. — Inteirada.

Outro do vereador José Camello do Rego Barros, participando, que, por doente, não podia comparecer as sessões, o que faria, logo que estivesse restabelecido. — Inteirada.

Outro do advogado, informando, conforme lhe foi exigido, á cerca da pretenção do estrangeiro Augusto Antonio de Couto, na qual fazia ver o dito advogado, que, em virtude do artigo 1.º § 3 da lei de 23 de outubro de 1832, he a camara autorisada para tomar a declaração, que pede o dito Couto. — Inteirada, e deliberou, que se tomasse por termo a declaração, que pretendia fazer o supplicante, precedendo para isso as necessarias formalidades.

Outro do cidadão Antonio José Alves Ferreira, apresentando um attestado de molestias, com o qual justificava os motivos, que o impossibilitavão de presentemente tomar posse do cargo de vereador supplente. — Inteirada.

Outro do procurador Mello Pacheco, informando a pretenção do reverendo frei José do Coração de Jesus Brito, á cerca de um pagamento de custas, que pedia o referido frei José.— Inteirada, e que se remettesse a contadoria para passar o necessario mandado de pagamento.

Outro do fiscal da freguezia do Pôço, participando, que as multas impostas em fevereiro ultimo importárão na quantia de 30$ rs., conforme as notas, que entregára na contadoria. —Inteirada.

Outro do mesmo fiscal, participando, que as multas impostas por infracções de posturas, no mez de março findo, importárão em 10$ rs. — Inteirada.

Outro do juiz de paz supplente do primeiro districto da freguezia de S. Amaro de Jaboatão, nomeando seu procurador ao cidadão José Pereira Vianna, para por elle prestar o juramento do dito cargo, visto achar-se impossibilitado de vir pessoalmente.— Inteirada.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, relatando o desabamento, que houve, de uma casa no lugar das Cinco-Pontas, pertencente a José Rodrigues do Passo; cujo proprietario havia sido multado anteriormente, por não ter demolido a mesma no prazo determinado pelos peritos, que em novembro do anno findo vistoriárão a referida casa; e que ainda grande perigo podia provir, por ter ficado parte da coberta da casa desabada suspensa sobre o oitão da casa visinha.—Tambem participava o mesmo fiscal, que em muito máo estado se achava o trapiche de despejo publico junto a ponte da Boa-Vista, faltando-lhe até a porta da latrina. Igualmente submettia á consideração da Camara o embargo, que fizera da obra, que está construindo Manoel Alves Guerra, por detraz da rua da Aurora, por estar em contravenção ás posturas; e pedia, que a camara lhe declarasse, se devia multar ao dito proprietario, mestre da obra, não obstante já ter assim obrado o ex-fiscal daquella freguezia, por essa mesma infracção. — A camara deliberou, quanto a primeira parte, que se expedisse a conveniente ordem ao procurador, para, em conformidade das posturas, fazer demolir o que ainda existir desse predio: quanto a segunda parte, ficou inteirada: e quanto a terceira, que o procurador informasse circumstanciadamente o que ha occorrido a respeito da edificação do negociante Manoel Alves Guerra.

Outro do mesmo fiscal, participando, que as multas impostas por infracção as posturas municipaes, na freguezia da Boa-vista em o mez de março findo, importárão em 427$ rs., e na de S. José em 263$ rs., como constava das notas entregues a contadoria; pedindo a expedição da conveniente ordem, para se passar mandado de pagamento da quantia de 31$200 rs., sendo 16$000 rs. do cirurgião João Domingues da Silva, e 13$200 rs. do doutor Filippe Nery, de differentes corridas de saúde, que fizerão, em dito mes, nas citadas freguezias; e 2$000 de despezas, que fizera o dito fiscal com o enterramento de um cadaver achado no pateo da ribeira.— Quanto a primeira parte inteirada, e quanto a segunda, que se passassem os mandados de pagamento.

Outro do mesmo fiscal, participando, que a beira do telhado das casinhas da ribeira da Boa-Vista está a de-

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

TERCEIRA PARTE.

XLVII.

O PONTO DE UNIÃO.

O castello de Orsino, edificado em uma das extremidades de Catania, he obra do imperador Frederico II que deixou na Sicilia bem vivas recordações. Se essa fortaleza tinha por fim defender, ou avassalar a cidade he cousa que se não sabe ao certo. A pezar da reputação cavalleirosa, ainda que pouco orthodoxa do vencedor de Jerusalem, a duvida á este respeito he ao menos permittida. Como quer que fosse, o imperial castellão está ha dez seculos deitado no seu tumulo de pedra; mas o castello está ainda em pé. Ahi nascêrão e morrêrão soberanos; e he este o seu primeiro titulo aos olhos dos Catanezes, que depois de tremerem em presença das ameaçadoras muralhas, hoje que as não temem mais, ufanão-se do velho esqueleto inoffensivo. No seu actual estado he uma ruina pacifica cujas redondas torres estão ha muito tempo desmanteladas e truncadas pela fouce do tempo, como dizião nossos pais.

O castello Orsino quasi que he arrasado pela terrivel irrupção de 1669, na qual perecêra quasi toda a cidade; mas essa ruina de seis seculos, resistio melhor do que os monumentos novos; a torrente de lava ardente, que descêra do Etna, bifurcou-se junto á praça, e reunindo-se depois, cercou-a como uma ilha, de dous braços de fogo. Essa mesma lava proseguindo em sua devastadora carreira, encontrou na passagem os muros da cidade, cobri-os em parte, e foi extinguir-se em fim nas aguas do porto. Dizem, que antes dessa epocha o castello Orsino era banhado pelo mar, do qual está hoje separado meia milha. Ao resfriar a lava coagulou-se, e forma neste lugar um acervo de rochedos negros, duros como o ferro, verdadeiras escorias de cyclopicas fornalhas, horrendo e triste quadro de desolação, que os olhos não contemplão sem terror. Com a caduca e descarnada cabeça erguida a cima das ruinas em de redor amontoadas, o antigo alcaçar, vencedor do volcão, parece ainda zombar dos seus furores.

Foi este lugar, que o irmão Bruno, a quem em breve restituiremos o seu nome de Castoréo, havia designado para ponto de reunião aos tres futuros deputados Sicilianos. A' meia noute justa lá apparecêrão todos tres. Profundo silencio, e ainda mais profunda obscuridade reinavão nesse lugubre imperio da destruição. Um vapor avermelhado, escapo das crateras do Etna, unico revelava a presença do gigante formidavel; tudo dormia a seus pes, campos e cidade, na segurança do fatalismo ou do habito. Ouvia-se no meio do silencio geral sahir um canto monotono e lastimoso dos tenebrozos flancos da velha fortaleza, que então servia de prisão. Era sem duvida algum preso, que para encurtar as longas horas da noute, cantava nos ferros as ineffaveis doçuras da liberdade.

Vaccaro, como já dissemos, estivera preso algumas vezes no tempo do presidente Lopez, e só escapára á morte, como tantos outros, e como o mesmo Rossi, pelo exilio.

— O canto desse preso, disse elle, me recorda tristissima lembrança; eu tambem sei por experiencia, quanto na prisão são as noutes longas.

— Sobre tudo, accrescentou Rossi, quando se tem em perspectiva, como eu em Messina, o patibulo de Rossaroll. Quanto mais que se não cantava nos calabouços d'Artali.

— Mas tambem, perguntou Requecense, que ias tu fazer nessa galera?

— Galera he o nome verdadeiro, por que eu fui tomado no meio do Estreito.

— E ias?.......

— A' Calabria, na esperança de reconduzir os Francezes!

— Quem dera, disse Vaccaro, que assim houvesse acontecido. Estariamos á esta hora desembaraçados dos Inglezes. Pela minha parte, confesso que tomei uma dose a cima das minhas forças, e tu?

— Eu, exclamou Requecense arrebatado, aborreço-os por duas rasões, primeira por que são Inglezes, segunda por que se tem feito alliados e sustentaculos dos nossos barões, que aborreço ainda mais, se he possivel

— Sim, sabemos d'isto, respondeo Vaccaro. Se a nossa estupida aristocracia tiver um dia de morrer, como espero, he Manoel Requecense que lhe ha de dar o primeiro golpe.

— E o ultimo. Mas tu dizes então, meu charo Rossi?.......

— Que o resultado pendeo de um cabello. Fomos trahidos por força; ignoro por quem; mas estou convencido de que houve traidor. Em uma palavra, os Inglezes aventárão a conspiração, e como não são nescios, deixárão-a continuar, para melhor frustra-la. Um ajudante de campo do general Manhes, devia vir em segredo á Messina; nós o esperavamos. Uma noute estavamos reunidos para recebe-lo em um ponto deserto da praia; chegou elle disfarçado em capuchinho, como se houvera convencionado. Apenas poz pé em terra fez que lhe dessem, o que não me pareceo muito catholico, a lista dos conjurados, em cujo numero figurava o capitão Rossaroll, e este vosso criado. Conferio-se, discutio-se, e depois de se accordar nos meios de execução, retirárão-se todos. O falso capuchinho embarcou outra vez, e nós voltamos á Messina. Veio então o desentrecho: no dia seguinte os principaes conjurados forão presos; eu quiz fugir para a Calabria, e com effeito embarquei para isso, mas perseguido por uma lancha ingleza, fui preso, e fiz então conhecimento com os damusi d'Artali. O facto he que os Inglezes nos havião armado uma cilada, em que cahimos sem a menor cautella: o pretendido ajudante de campo de Manhes era um emigrado francez ao serviço da Inglaterra, um tal Roquefenille, que representou o seu papel com uma superioridade digna de Machiavel ou de um comico. O nosso processo foi em breve feito em um concelho de guerra presidido pelo general Campbell; e composto de officiaes inglezes e sicilianos nos expedio nas vinte e quatro horas. Sabem os Srs. o fim do infeliz Rossaroll, que passava pelo agente confidencial da rainha; mais alguns tiverão a mesma sorte; muitos forão deportados para as ilhas, outros somente expatriados; e estes devião considerar que havião tirado um bom numero nessa sanguinolenta loteria. Dizem que Campbell, sem duvida para ganhar popularidade, queimára em pleno concelho a lista dos conjurados. Fôra melhor have-la queimado antes do julgamento, depois,

(*) Vide *Diario* n.º 179.

sabar, pelo grande estado de ruina; assim como, que muito falto de limpeza se conserva o açougue da mesma freguezia. — Inteirada e deliberou, quanto a primeira parte, que se expedisse a conveniente ordem ao procurador para mandar, quanto antes, fazer o reparo preciso.

Outro do fiscal dos Afogados, participando, que as multas impostas nos mezes de janeiro, março e abril importárão em 56$ rs., confórme as notas entregues na contadoria —Inteirada.

Outro do cordeador, participando, que José de Amorim Lima está edificando no lugar dos Coelhos, sem ter para isso obtido a necessaria cordeação. — Que se remettesse ao fiscal respectivo, para fazer effectivas as posturas.

Outro do mesmo cordeador, participando, que a irmandade de N. S. da Soledade está concertando a torre da mesma igreja, sem ter para isso a precisa licença.— Remettido ao fiscal respectivo, para proceder na fórma das posturas.

Outro do contador, fazendo vêr a camara, que, estando contemplado nas contas de receita, até o anno de 1841, o rendimento do repeso dos açougues, observando, que dessa época em diante se deixára de proseguir na mesma arrecadação; lembrava, que muito conveniente seria, que fosse posta em execução a recepção desse imposto, não só pelo augmento da renda que deve resultar, mas até por envolver interesse publico; cujo artigo de receita, além de ser designado nas leis do orçamento, he recommendado no § 10 artigo 66 da lei do 1.º de outubro de 1828. — Que fosse informar o procurador, ouvindo ao advogado.

Sendo presentes á camara os relatorios dos fiscaes das freguezias de S José e dos Afogados, expondo as necessidades que ha de providencias sobre differentes objectos de suas freguezias, confórme he exigido pelo § 2.º artigo 8.º do regulamento interno da camara; deliberou que ficassem adiados, até que os demais fiscaes apresentassem os seus relatorios, expedindo se para esse fim as convenientes ordens.

O Sr. vereador Oliveira requereo, que se procedesse á nomeção de fiscal da freguezia da Boa-Vista, visto achar-se vago este emprego, desde o dia 20 de fevereiro ultimo; e entrando em discussão, resolveo a camara, a requerimento do Sr. vereador Ramos, que ficasse adiado para a primeira sessão.

O Sr. vereador presidente fez o seguinte requerimento, que, entrando em discussão, ficou adiado para a primeira sessão, assim como o requerimento, que em seguida fez o Sr. vereador Carneiro Monteiro, e que vai tambem abaixo transcripto.

« Requeiro, que se reduza o ordenado do secretario a 800$ rs. annuaes.—O vereador presidente, *Rego e Albuquerque* »

« Requeiro, que seja unido o lugar de secretario ao de contador, recebendo por isso a gratificação annual de 400$ rs.—O vereador, *Carneiro Monteiro*.»

Despachárão-se os requerimentos de Antonio Pereira Velozo, José Joaquim Dias Fernandes, Anastacio Xavier de Couto, Augusto Antonio de Couto, Antonio Serafim da Silva, Antonio José de Santa Anna, Joaquim José Ferreira, João Germano do Espirito Santo, José da Posta Pinto, José Gonçalves Ferreira, Justino Pereira de Faria, Frei José de Coração de Jezus Brito, Francisco José Alves Gama, Francisco José da Silva, José Maria Gonçalves Ramos, Bartholomeo Ribeiro Pires, Manoel José da Silva Guimarães, Marcellino José Lopes, Luiz José Marques, Domingos Antonio Gomes Guimarães.

O Sr. presidente marcou para ordem do dia : 1.º, leitura de officios e pareceres de commissões; 2.º, despachos de tarifa; 3.º, propostas, requerimentos e indicações dos Srs. vereadores; 4.º, discussão de objectos adiados. E por ser dada a hora levantou-se a sessão; e para constar mandou a camara fazer a presente em que assignou. E eu *Luiz de França e Mello Junior*, secretario interino subscrevi. *Rego e Albuquerque*, presidente *— Mello Cavalcanti.— Carneiro Monteiro.— Ramos.— Oliveira.—Dr. Nery da Fonseca.*

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Falhei hontem á minha correspondencia, e falharei muitas vezes: forcoso he que se desenganem os seus leitores, que, não fabricando eu noticias, não querendo fallar-lhes de certos objectos, e não admittindo elles, que eu os occupe de outros, impossivel he dar todos os dias copias de mim. Queixem-se de si, e da nossa terra ! Ha tanta susceptibilidade ainda entre nós ! Não haverá outra cousa; v. g , dinheiro, farinha, etc., etc.; mas melindre tolo ? oh ! isso temos nós em abundancia, graças a Deos ! Bem vêem portanto, Vmcs., que a tarefa he difficil, quando não impossivel. Que hei de eu dizer-lhes, quando nada sei de novo, porque nada ha; ou quando o que sei irá beliscar o desvanecimento do Sr. Fulano, o amor proprio do Sr. Cicrano? Uma anecdota mesmo, contada sob a capa do anonymo, vai muitas vezes escandalisar os heróes della ; os quaes, por uma contradicção inexplicavel, se descobrem com a sua pueril irritação, dando satisfações a meio mundo, que ri duas vezes á custa do imprudente.

Mas, já que alguma cousa lhes hei de dizer, para que me não tenhão amanhãa por morto, vou aqui deixar correr a minha penna á discrição e dê por onde der.

Tem se ultimamente asseverado que a camara municipal desta cidade está mettida n'um laço, que algum Pedro Malasartes lhe estendeo por occasião de uma medição, ou cordeação, ou não sei que; e que alguem conta apertal-a pelo pescoço e asphyxial-a em dous minutos Querem uns que ella evite o affrontoso damno por las ou nefas; outros, que, a despeito do perigo, leve por diante a sua resolução, que he fundada em direito e razão. Vou com estes; porque, lá diz o ditado, que a acção boa, ou má fica ao que a pratica.

Quando eu lhes digo, que esta nossa terra vai n'um progresso, que espanta, como que Vmcs., não me querem crêr. Pois vou referir-lhes uma anecdota, que agora acabo de ouvir de pessoa fidedigna.

Em uma estação pública desta cidade, questionavão, ha pouco tempo, os empregados, sempre promptos a dárem a tramella em prejuizo do serviço, e a suscitarem questões futeis e ociosas (não lhes sirva isto de pena, bem sabem, que não ha regra sem excepção); questionávão, dizia eu, sobre se uma phrase era ou não correcta: dava cada um o seu parecer, e um delles em tom, senão magistral, ao menos enfadado, lançava de vez em quando a sua cortetada, que a todos admirava ; depois de renhida discussão, disse o tal para um dos mais noviços, que tomava ares de quem leccionava o veterano: ah ! temos outro sabichão ! ficamos livres de um, veio-nos outro. Não sei até onde ha de chegar a mania de dar empregos a estes estudantinhos, que pensão aprender em livros alguma cousa ? Venhão para cá; fação-se veteranos, e mandem o saber ao diabo ! ! !

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A barca brasileira *Improviso*, que chegou no dia 14, procedente do Rio-de-Janeiro, donde sahio no 1.º do corrente, não trouxe jornaes da côrte : pessoas que nella vierão affirmão, que nada havia de novo até aquella data; que o paquete ingles havia sahido para o Norte a 30 do passado; e que o vapor ficava á sahir a 6.

Communicado.

Quando cessará de infelicitar o Brasil a presença hedionda e horrivel deste perverso , e atroz governo ? Quando quererá Deos retirar de sobre a terra da Santa Cruz este cruel flagello de sua colera? Quando entrara nos designios de sua divina providencia queimar esta vara, com que tão severamente nos tem punido de nossas culpas? Oh ! já não ha raio no ceo ? Como he possivel que não esteja de todo satisfeita a justiça divina com tantos e tão pungentes males, que essas hydras teem feito pesar sobre nossas cabeças? Não; esses monstros não podem já resistir a tantas maldições, a tantas pragas, que milhares e milhares de victimas tem elevado até o céo ! Não; porque esses monstros nada teem respeitado por mais privilegiado, por mais sagrado que seja: porque nenhum vapor nos chega dos climas, onde essas feras teem o seu covil, que nos não traga a noticia de novos attentados, de novas atrocidades, quér delles immediatamente, quér da parte dos indignos Satrapas, de que elles teem coberto toda a superfice do imperio: e si daquelles, que não souberem cumprir exactamente todas essas barbaras instrucções, que em sua permanente fereza lhes houverem dictado esses monstros da governança de 2 de fevereiro ! Temos, he certo, tido muitos ministerios mais ou menos máos, porém esse que nos flagella, tem levado as obras onde Herodes e Pilatos, onde Nero e Attila nunca levarão o pensamento. Venha quem vier, faça os males que fizer, invente, descubra novos meios de affligir e atormentar este povo; o ministerio de 2 de fevereiro tem esgotado tudo: o mais que se fizer, não passará de uma acanhada imitação, que ficará muito a quem desse atroz original, desse infernal modelo. O demonio, que venha depois delle, será recebido como uma benção do céo ; como uma arvore benefica, debaixo de cujos ramos achara por algum tempo o suspirado repouso este malfadado povo brasileiro.

Até agora todos os monstros, que teem por algum tempo desgovernado a terra, reconhecêrão sempre, que sua missão era toda temporal; nenhum se atreveo jámais a levar mão sacrilega sobre a arca santa. Osa tentou-o (e o fez por piedade) e morreo ! Gigantes tentárão escalar o céo collocando montes sobre montes, e forão confundidos. Porém os ministros de 2 de fevereiro, pygmeos elles mesmos, e tendo pygmeos por instrumentos, o teem tentado, e o teem feito até hoje impunemente ! E Deos o permitte ; mas até quando ?! Sabe todo o Brasil, que um militar chamado outr'ora o *ministrinho, o cavaquinho*, fôra mandado para S. Paulo com a missão de reduzir a pó, a terra, a cinza, a nada a grande obra do barão de Caxias, e dos amigos da ordem; o triumpho da lei, do trono imperial, e da constituição ; e tendo-o amplamente executado sobre as cousas da terra, sobre o temporal, sobre a politica, lançou os olhos sobre o reino de Jesus Christo, sobre o que não pertencia a Cesar , sobre as chaves da igreja, e as arrancou, usurpou, quebrou e calcou aos pés com tão audaciosa impavidez, que tem feito tremer o céo, a terra e as mesmas potestades infernaes, que lhe derão o ser e existencia politica.

O vigario de Mugy-Merim não era asado para as diabruras eleitoraes do tal brigadeiro Manoel da Fonseca Lima : e do que se havia de lembrar esse *ministrinho, esse cavaquinho* do regente Feijó ? Suspendeo esse parocho de suas funcções parochiaes, de sua jurisdicção espiritual, e intimou ao respeitavel e virtuoso prelado diocesano, que mandasse outro parocho para aquella freguezia; ameaçando-o até, talvez de igual suspensão, ou mesmo deposição de officio e beneficio. O zeloso bispo, vendo a sua autoridade menoscabada, e sua jurisdicção espiritual invadida e usurpada, resistio com coragem apostolica, e ordenou ao parocho, que, abstendo-se de funcções politicas, continuasse no exercicio das meramente espirituaes, como parocho collado, que era; e queixou-se a esse perverso ministerio, pedindo providencias, e allegando mesmo que o presidente de S. Paulo estava incurso nas censuras impostas pelos sagrados canones recebidos como leis do imperio. O presidente he tido em S. Paulo por excommungado; mas isto mesmo o torna mais gracioso e mais amavel aos olhos desse atrocissimo gabinete, que, como já disse, não respeita nem as cousas mais sagradas. O certo he que nenhuma providencia tem apparecido, e muito pelo contrario vemos nos periodicos trazidos pelo vapor *Imperatriz*, ultimamente chegado daquellas paragens, um officio do juiz de direito substituto daquella comarca, communicando ao Exm. diocesano, que ficava por elle recolhido a prisão o tal vigario, por o haver colhido, em flagrante violação da suspensão imposta pelo presidente, celebrando missa conventual !!! Que governo ! Que presidente ! Que juiz de direito ! E não tenho razão sobeja para qualificar, como tenho qualificado, esse ministerio de perverso, atroz, satanico e infernal ? Oh ! todos os homens de bem dirão, que tenho razão de sobra.

Requintão de vilania e ignorancia aquelle juiz, o presidente, e o ministerio, que os mantem, argumentando com a constituição do arcebispado da Bahia, que diz que as censuras *ab homine* só podem ser levantadas pelo mesmo, que a impoz, ou pelo legitimo superior, que não he S. Ex. Reverendissima, mas a relação !!!! Ora, um governo, que assim mantem caprichosamente o mais extravagante conflicto entre as duas primeiras autoridades espiritual e temporal de uma provincia, por não descontentar o vil instrumento de sua diabolica vontade, póde-se chamar governo, e muito menos governo legal, governo regular ? A suspensão foi imposta pelo presidente; e digão os entendidos, e desapaixonados se isso he censura legitima, e se o parocho incorre, por havel-a violado, em alguma pena, e muito menos sendo-lhe pelo seu bispo ordenado, que continuasse no exercicio de sua jurisdicção meramente espiritual! Se o presidente estava para tanto autorisado, então podia tambem nomear outro parocho interinamente, e não lhe faltaria algum padre Cês, que aceitasse essa nomeação, e exercicio de jurisdicção. Nem o juiz de direito era competente em um caso meramente espiritual, nem mesmo a relação secular. E o caso do extravagante conflicto entre o presidente e o bispo diocesano cabia na alçada do concelho do estado pela lei de sua creação : e ainda que as instrucções respectivas attribuem aos presidentes das provincias o poder de intervir em casos de conflicto, isso nunca se póde entender em casos, em que o presidente seja parte, como he obvio. Mas o ministerio de 2 de fevereiro, parece que nem quiz submetter o negocio ao concelho de estado, nem quiz desgostar o predilecto presidente, indo-lhe á mão em seus desvarios. E como o faria, se elle he a fonte de quantas desordens e desvarios vão pelo imperio todo? Como o faria, se um governo desordenado em si mesmo não póde reinar senão pela desordem ? Supponhamos que o bispo lançando mão da disposição dos sagrados canones; havendo inutilmente admoestado o presidente, o declarava excommungado; qual seria resultado ? Naturalmente o ministro, que outr'ora annullou eleições de deputados da Parahiba, lançando mão do direito da espada, annullava a excommunhão; excommungava o bispo, e o prendia como violador da censura; e por fim nomeava outro bispo; porque, he preciso dizel-o, tudo isto espero do tal Manoel da Fonseca Lima, e desse atrocissimo ministerio : o que teriamos no paiz ? Peiores cousas do que houve na Prussia por causa do arcebispo de Colonha. E porque ? Porque temos um ministerio, que em seus furores não respeita nem o profano, nem o sagrado, e que não recua em suas malvadezas diante de nenhuma atrocidade.

E quando cessará de infelicitar o Brasil a presença hedionda e horrivel deste perverso e atroz governo ? Quando quererá Deos retirar de sobre a terra da Santa Cruz este cruel flagello da sua colera ? Quando entrará nos designios de sua divina providencia queimar esta vara, com que tão severamente nos tem punido de nossas culpas ? O exemplo está dado: esperem todos os parochos, todos os Srs. bispos, que d'ora em vante não terão mais mãos a medir as censuras impostas pelos presidentes, e pelos delegados e subdelegados de policia. Ficou impune o tal Manoel da Fonseca Lima ? Está dito, he caso julgado, e tudo irá raso por esse mundo.

O Castrioto.

Correspondencia.

Srs. Redactores,—No *D.-novo* n. 164, de 24 de julho deste anno, appareceo um artigo em que o meu amigo, o Sr. coronel Agostinho Bezerra, he atrozmente insultado : e como elle se acha ausente desta cidade, cumpre-me dizer alguma cousa em defesa do mesmo.

Não censurarei a presidencia por haver demittido o dito meu amigo do lugar de subdelegado da freguezia de Moribeca; porque julgo ter ella o direito de despedir do serviço aquelles empregados amoviveis, que lhes não merecem confiança, por seguirem uma politica opposta a sua, &c. &c.; tão pouco procurarei desbotar, nem levemente mariar a bem merecida reputação do Sr. major José Carlos Teixeira, que agora occupa essa subdelegacia ; por quanto neste Sr. dão-se as precisas qualidades para bem desempenhar não só esta, senão commissões mais importantes, como já temos visto.

O meu fim he unicamente fazer ver que os Redactores do *D. -novo*, forão muito mal informados, quando cobrião ao meu honrado amigo do horrivel labéo de assassino, e alguma cousa mais. Srs. Redactores, nas épocas em que os partidos se guerreião despiedadamente, he mister grande tino e prudencia para extremar a verdade da mentira e da calumnia; não havendo nada mais facil do que um inimigo inventar quanto lhe pareça para rastar a sua vingança, e desacreditar o seu inimigo.

Os factos, apresentados no referido *D.-novo*, e que seguramente forão transmittidos por algum inveterado inimigo do Sr. Agostinho Bezerra, inimigo, que quiz aproveitar a monção para desabafar contra elle o seu odio de antiga data, são adulterados, invertidos, e alguns inteiramente inventados. Nada ha mais facil do que fazer isto : mas onde estão as provas ? Pelo contrario toda a freguezia de Moribeca he testemunha de que o meu amigo, bem longe de ser assassino, em tão largo tempo, em que exerceo cargos policiaes, foi sempre um incansavel e denodado perseguidor de assassinos e ladrões. O que he publico e notorio, he que, antes d'elle ser encarregado da policia da Moribeca, o lugar do Pão-Secco estava quasi intransitavel , porque alli as quadrilhas tinhão esperas armadas para roubar e assassinar os viandantes, a toda hora do dia ; alli de espaço em espaço se vião com horror ainda frescas as sepulturas das victimas, &c. &c. : o que sabem todos os habitantes da freguezia he , que nas Corcuranas ninguem já podia possuir um cavallo, que não fosse furtado; e que, até de mão armada, se accommettião as casas ; mas, logo que o Sr. Agostinho Bezerra tomou conta da policia, tudo mudou de face : desapparecêrão os salteadores; elle afugentou os terriveis bandos do Pão-Secco; e a freguezia da Moribeca tornou-se uma das mais quetas, das mais bem policiadas da provincia. Srs. Redactores, nada ha que tanto desacredite os partidos politicos, como o espirito de injustiça que quasi sempre reciprocamente os domina. A maxima de calumniar e de negar o merito notorio deste ou daquelle que diverge da nossa politica, he um calculo errado, que só serve de exacerbar mais e mais os animos, de dar incremento á intolerancia, e de arredar dos partidos as pessoas honestas, e que ainda respeitão a virtude, e presão, acima de tudo, a verdade.

Uma freguezia e mais populosa ahi está para defender a honra e probidade do meu amigo o Sr. Agostinho Bezerra : he quanto basta.

Não tornará a incommodal-os, Srs. Redactores, o seu &c.

Um imparcial.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 14..............10:212$329

Descarregão hoje 16.

Barca—*Globe*—mercadorias.
Brigue—*Polidora*—tijolos.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 13.

Geral—315$884 Provincial—162$959

---

foi uma pessima comedia de generosidade, a peior, á meu vêr, de todas as comedias.

— Mas qual foi o seu destino em tudo isto?

— Foi assaz benigno. Depois de alguns mezes de prisão, fui solto sem saber porque nem como. Contentárão-se com intimar-me que me devia retirar; mas pouco me importei com isso, e fiz como os amantes : repellido pela porta, tornei a entrar pela janella ; isto he, expulso de Messina, voltei tranquillo a Palermo, onde espero em pouco tempo tomar assento no lado esquerdo da camara dos communs ás barbas de Campbell e dos seus fardas vermelhas.

Rossi homem violento e bilioso, havia tido uma vida muito aventurosa e assaz atormentada; advogado de profissão, e dotado de uma eloquencia, que lhe assegurou depois o primeiro lugar na tribuna do parlamento reformado, foi appellidado o Mirabeau da Sicilia.

Gaspar Vaccaro seguia as mesmas opiniões, e só delle se distinguia por um caracter mais grave e mais pacificado. Requecense não havia sahido da ilha. Seu credo politico compunha-se de um unico artigo: «Odio a nobreza.» Somente juntava a este dogma fundamental uma admiração illimitada pelos Francezes em geral e por Napoleão em particular. Todos tres professavão pelos Inglezes igual aversão, e só aspiravão a livrar delles a sua ilha a todo o custo. Agora já se vê que interesse tinha para elles não só a pregação do irmão Bruno, como tambem a manifestação popular que a havia seguido. Todavia tinhão vindo ao convite do pregador por mera curiosidade, e como a uma patuscada. Imbuidos nas doutrinas philosophicas do seculo XVIII desprezavão cada qual mais os frades.

— Que póde elle ter a dizer-nos? perguntavão-se entre si.

— He o que saberão se me quizerem seguir, respondeo uma voz que reconhecêrão ser a de fr. Bruno. Este lugar não he seguro para se tratar do negocio que nos reune.

Cada vez mais enleiados, sem poderem atinar com o negocio em questão ; obedecêrão machinalmente, e seguirão, silenciosos o seu mysterioso conductor, que marchava adiante como um espectro através de lavas e ruinas ; tinha o passo firme, e caminhava direito, apezar dos obstaculos e das trevas, com a segurança de um homem que sabe o seu caminho. Não acontecia o mesmo aos seus tres companheiros ; nenhum delles se orientava nesse labyrintho, nem mesmo Requecense ; reconhecião somente que seguião ora de perto ora de longe os muros da cidade. Em fim parou o guia perto do lugar chamado *Baluarte dos empestados*, por que ahi em outro tempo havia um banho destinado á purificação dos leprosos. Não longe se erguia um templo de Ceres, famoso no paganismo, o mesmo do qual Verres roubou a estatua, essa formidavel estatua, que era prohibido, sob pena de morte, não só tocar, mas até olhar em face. Todavia Verres não morreo por isso. Os alicerces do templo subterrados pela moderna cidade, ainda são visiveis, e revelão a mais alta antiguidade, por que são cyclopicos, isto he, feitos de enormes polyedros irregulares, postos uns sobre os outros sem cimento.

Chegado a este lugar, o irmão Bruno internou-se resoluto sob uma abobada inclinada, cujo declive augmentava progressivamente e parecia ir ter ás entranhas do globo. Depois de algumas centenas de passos dados com precaução nesse longo subterraneo, que ao inconveniente de ser obscuro juntava o de ser tortuoso, o eremita acendeo uma tocha, que trouxera debaixo do habito, e começou a descer uma escada grosseiramente talhada na lava; os nossos tres amigos acompanhavão-o sem dar palavra, como o Dante seguia a Virgilio nos abismos sem nome da Civita Dolente. Aos sessenta degraos derão no terreno ; o qual era o nivel da antiga Catania. O moderno tem outro tanto alteado.

Achavão-se então sob uma especie de portico circular cuja perspectiva fugitiva parecia immensa á avermelhada e dubia claridade da tocha, que unica os illuminava. Os movimentos da sombra e da luz produzião nas tristes e silenciosas abobadas effeitos admiraveis. Era um templo ou um theatro? Estavão no reino dos mortos; que importa que deozes ou homens houvessem em outro tempo habitado estes frios e mudos lugares?

Vaccaro e Rossi de enleiados não davão palavra. Requecense, que começava a reconhecer os objectos, a força de olhar em redor de si, foi o primeiro que rompeu o silencio.

— Erá aqui, se a memoria me não mente, que Castoréo fazia as suas assembléas nocturnas.

— Aqui mesmo, respondeo o monge, segurando a tocha em um buraco das paredes, e foi para que a sua lembrança presidisse á nossa conversação, que os conduzi á este lugar consagrado. Vms. me seguirão, eu o sei, ou pelo menos o adevinho, mais com vistas ironicas do que com pensamentos serios. E porque? Porque sou um eremita? Oh! Acreditão então que de baixo do burel de um frade não póde bater um coração de cidadão. Bem que morto para o mundo, mais vivo se está para a patria. So lhes fôra preciso exemplo, tivera eu só o trabalho da escolha : nossa historia delles está cheia. Nossos grandes tribunos da idade media pertencião quasi todos á igreja; querem nomes? Ei-los. Armand de Brescia funda em Roma a republica, e morre martyr ; João de Vicence governa Verona, e don Jordan Padua, do alto da cadeira christã; Jacob de Bussorali dá a liberdade á Pavia, e Savonarole á Florença. Dir-lhes-hei ainda mais? O bispo d'Ostia, o cardeal Latino pacifica a Alta-Italia, e conjura as discordias civis pelo ascendente da palavra evangelica, e nós mesmos, quero dizer, os nossos padres não teem imitado estes illustres exemplos? O embaixador das vesperas sicilianas junto ao papa foi um padre, o bispo de Patti. Porque se admirão? A Igreja he fundada sobre duas bases immortaes, a igualdade, a liberdade; Jesus seu vigario humano, seu divino chefe sahio das entranhas do povo, e foi o mais santo de todos os martyres. Se me objectão que a igreja he uma instituição apartada de seu fim, e que pos em esquecimento, ha muito tempo, os preceitos do mestre, eu lhes responderei que o principio de sua existencia he immutavel, eterno, e que o egoismo endurecido dos seus prebendados não prevalecerá sobre elle. Toda a instituição deve cedo ou tarde voltar á sua origem. Os homens passão com as suas paixões e vicios, a ideia fica, e a final se desembaraça mais radiosa e mais pura dos vapores terrestres que lhe embacião o esplendor. Ah! que se a santa voz do filho do homem resoasse ainda na montanha! Se o Vaticano se quizesse fallar como o Calvario, o mundo, creião-me, receberia de joelhos a palavra de vida, partisse ella do mais humilde dos padres. As grandes crenças ainda vivem no coração dos homens. Julguem-o pelo que virão esta noite : que milagres não operaria um papa libertador dos povos, quando um simples eremita como eu, sem poder, sem prestigio, póde abalar as massas só com o nome de Castoréo, porque em fim o que he Castoréo?

— Alto lá, meu reverendo ! interrompeo Rossi, que passava por um decidido materialista da escola d'Holbach e companhia, exalte-me quanto quizer o merito do fi-

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 14.

Sag-Habor, tendo tocado nas Ilhas-dos Açores; 60 dias, galera americana *John-Jay*, de 494 toneladas, capitão John W. Graham, equipagem 35, carga petrechos para pescaria; ao capitão.

Rio-de-Janeiro; barca brasileira *Improviso*, de 232 toneladas, capitão Antonio Nogueira dos Santos, equipagem 13, carga farinha; a Amorim & Irmãos.

S. Catharina; 4 dias, patacho brasileiro *Luz*, de 108 toneladas, capitão Caetano José de Araujo, equipagem 9, carga farinha; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

S. Catharina; patacho brasileiro *Livramento*, capitão Antonio Domingos Alves, carga differentes generos.

Assú; brigue brasileiro *Nero*, capitão Joaquim Pedro de Sá e Faria, carga differentes generos: passageiros, Manoel Pereira de Freitas e 1 criado, Manoel Ferreira Grangeiro, com 2 filhos e 2 criados, e Antonio Alves da Silva, Brasileiros.

Navios entrados no dia 15.

Genova, 59 dias, trazendo das Ilhas-dos-Canarios, 30 dias, brigue francez *Abdub-Medik*, de 187 toneladas, capitão Lourenço Canaverro, equipagem 13, carga vinho e mais generos do paiz; a João Pinto de Lemos.

Capitania do Espirito-Santo; 11 dias, patacho brasileiro *Espadarte*, de 105 toneladas, capitão João Cazanica, equipagem 10, carga feijão, milho e arroz; a Gaudino Agostinho de Barros.

Havre-de-Grace; 43 dias, brigue francez *Nelie-Mathilde*, de 102 toneladas, capitão Gilbert, equipagem 17, carga fazendas; a Adour & Companhia.

S. Matheus; 10 dias, sumaca brasileira *S. Joaquim*, de 81 toneladas, capitão Luiz Pereira de Mello, equipagem 11, carga farinha; a Manoel Duarte Rodrigues.

Rio-Grande-do-Sul; 35 dias, brigue brasileiro *Independente*, de 190 toneladas, capitão Manoel Antonio dos Reis, equipagem 13, carga carne; a Gaudino Agostinho de Barros.

Observação.

Não houverão sahidas neste dia.

Editaes.

— Perante a thesouraria de fazenda desta provincia tem de ser arrendada, por tempo de tres annos, em hasta pùblica, nos dias 19, 22 e 26 do corrente mez, a casa de dous andares e loja, sita na rua direita desta cidade n. 11, pertencente a fazenda pùblica.

E para constar se faz pùblico pelo presente, de ordem do Illm. Sr. inspector da mesma thesouraria; devendo os pretendentes habilitarem-se na fórma da lei.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 12 de agosto de 1845. — O official-maior interino, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, etc.

Faz saber, que no dia 16 do corrente ao meio dia, na porta da mesma, se haõ de arrematar em hasta pública 2 pares de brincos de ouro no valor de 10$ rs., onze anneis do dito em o de 17$640 rs., e um adereço de dito em o de 11$ rs., impugnados pelo guarda Francisco Antonio da Silva Cavalcanti, no despacho por factura de Berindmagne; sendo a arrematação subjeita ao pagamento dos direitos. Alfandega, 14 de agosto de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento do artigo 34 da lei provincial n. 144 do corrente anno, perante a mesma thesouraria, nos dias 1.º, 3 e 5 de setembro proximo vindouro ao meio dia, serão arrematadas, a quem mais der, pelo preço annual abaixo designado, por tempo de 3 annos, a contar do 1.º de outubro proximo futuro a 30 de setembro de 1848, as rendas provinciaes, que se achão a cargo das collectorias, em todos os municipios da provincia, com excepção dos de Olinda, Goianna e S. Antão, a saber:

Iguarassú e Itamaracá	579$000
Cabo	798$000
Páo-d'Alho	1:329$800
Nazareth	1:699$600
Limoeiro	518$400
Serinhãem	254$000
Rio-Formoso	1:900$000
Bonito	1:000$000
Brejo	339$000
Cimbres	278$000
Garanhuns	426$000
Flores	951$000
Boa-Vista	527$000

Os licitantes, devidamente habilitados, deveraõ comparecer na sala das sessões da dita thesouraria nos dias e horas indicados.

E para que chegue a noticia de todos, mandou o mesmo Illm. Sr. inspector publicar o presente.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 31 de julho de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

═ O engenheiro em chefe da provincia, competentemente autorisado, manda fazer publico, que haverá concurso para um lugar de ajudante dos engenheiros no dia 21 do mez de agosto proximo futuro: em consequencia convida ás pessoas que se quizerem propôr ao dito concurso, para se alistarem, até o dia 18 desse mez, n'esta repartição, onde lhes será declarado o lugar, horas e mais circumstancias do dito concurso. Repartição das obras publicas, 21 de julho de 1845. — *Vauthier.*

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico pela 3.ª vez, que contratará o fornecimento da carne para as embarcações da armada, pelo tempo, que se convencionar, a contar desde o dia posterior áquelle em que se fixar o contrato; e convida as pessoas, que commercião com semelhante objecto, e queirão fazer o contrato, a apresentarem as suas propostas n'esta secretaria, em cartas fechadas, em qualquer dos dias de trabalho, d'esde as 9 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 14 de agosto de 1845. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O 1.º batalhão de caçadores de linha contrata carne verde e pão de 6 onças: quem se quizer incumbir de fornecer, dirija-se a tratar com o agente no quartel dos Hospicio, ou annuncie sua morada por este jornal. — *Candido Francisco de Santa Anna e Oliveira*, alferes agente.

NOVA COMPANHIA ITALIANA.

THEATRO PUBLICO.

A quarta representação lyrica será hoje, 16 de agosto, ás 8 horas; distribuida pela maneira seguinte:

1. Symphonia.
2. Barcarola — Com choro — *Una barchetta in mar* — da opera — *Gianni de Calais* — de Donizzetti — para voz de baixo buflo, cantada pelo Sr. Paula Franchi e choros.
3. Dueto — *Verranno a te sull' aure* — da *Luzia de Lammermoor*, de Donizzetti — cantado pela Sra. Marietta Marinangeli e José Marinangeli.
4. Aria — *Se mi parli di vendetta* — da *Luzia* id. — cantada pelo Sr. Toselli.

Intervallo de 20 minutos.

5. Symphonia.
6. Aria. — *Come potea un angelo* — da opera *Lombardi*, de *Verdi* — cantada pelo Sr. Marinangeli.
7. Aria. — *O Luce di quest' anima* — da *Linda de Chamounix*, de Donizzetti — pela Sra. Marietta Marinangeli.
8. Aria e choro, introducção da Norma — cantada pelo Sr. Giacomo Bonanni, que, sendo a primeira vez que canta, pede a indulgencia do respeitavel e cortez publico.
9. Terceto. — *Ambo morrete o perfidi* — da opera *Anna Bolena*, de Donizzetti — cantado pelos Srs. Marietta, José Marinangeli e Paulo Franchi.

Intervallo de 20 minutos.

10. Symphonia.
11. Aria — *Femmine, Femmine, Femmine* — da opera *Columella*, de Fioravanti — pelo Sr. Paulo Franchi, com choro de doudos.

N. B. O espectaculo principiará impreterivelmente a hora annunciada.

Nos bilhetes da platéa superior estão marcados, por numeros, os bancos e os assentos, que os Srs. espectadores devem occupar.

O director roga-lhes que não invertão esta disposição, a fim de que os mesmos Srs. possão contar com os seus lugares, quando houverem de sahir; e para este fim he que receberaõ na porta do theatro metade do bilhete (onde terá marcado o assento) que deveraõ guardar até o fim da representação para mostrar, se lhes fôr pedido.

Preço por cada noute.

Camarotes de frente, ordem nobre	12,000
Ditos lateraes	7,000
Ditos de frente, primeira ordem	8,000
Ditos lateraes	5,000
Platéa superior	2,000
Dita geral	1,000

Achão-se á venda em casa do director, na rua Nova n. 7, segundo andar, e, no dia da recita, no botequim do theatro.

Avisos maritimos.

═ Freta-se, para qualquer porto do Norte ou Sul, o brigue *Maria I*, capitão Anselmo Marques Vieira: os pretendentes dirijão se a pracinha do Corpo Santo, n. 66, residencia de Gaudino Agostinho de Barros.

═ Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade a sumaca *Amizade*, de que he capitão Manoel Antonio Sousa Guerra; para carga, passageiros e escravos a frete, ajusta-se com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo, n. 66.

— Para o Maranhão sai, no dia 25 do corrente, a barca brasileira *Ermelinda*, capitão Julião Ferreira Nunes: para o resto da carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife armazem n. 12.

Avisos diversos.

— Vicente Thomaz dos Santos retira-se para fóra desta provincia por algum tempo.

O LIDADOR.

Acha-se a venda no lugar do costume o numero 1 do LIDADOR-MONSTRO pelo preço de 160 rs. Contém a lista de todos os empregados do partido da ordem demittidos pelo vice-presidente Manoel de Souza.

— Desencaminhou-se, no dia 13 do corrente, do sitio junto á igreja dos Afflictos, um boi manso de carroça com uma corda: quem o achar, ou delle tiver noticia, queira o levar no mesmo sitio, que será generosamente recompensado.

— Quem precisar de uma ama de leite sem filho, moça, robusta e com bom leite; procure na praça da Bôa-Vista, no segundo andar do sobrado n. 30.

— O abaixo assignado, senhor e possuidor do crioulo de nome Antonio, idade, que representa 28 annos, estatura regular, cheio do côrpo, barbado, cantos na cabeça, bem fallante, rosto redondo e com um calombo em um dos dedos da mão direita, por compra, que delle fizera em 6 de junho do corrente anno a José Leonardo desta praça, que o havia comprado a João Ferreira de Almeida Callado, morador no Altinho, onde dizem achar-se acoitado o dito escravo, roga a todas as autoridades policiaes, e capitães de matto a apprehensão do mesmo escravo, e a sua condução á rua Direita sobrado n. 40, ou ao engenho Pintos; promettendo o mesmo abaixo assignado a gratificação de 50$ rs. a quem quer que lhe fizer entrega do mesmo escravo.

J. F. da Cruz.

═ Deseja-se saber, se a Senhora D. Maria Rosa quer alugar o seu sitio da Tacaruna, em que está o capitão Benedicto; dá-se mais alugel, e paga-se adiantado; no caso de querer, haja de annunciar, para se tratar do negocio.

═ Aluga-se uma preta, escrava, muito fiel, para o serviço de casa de familia; quem a pretender, dirija-se a rua Velha, n. 61.

═ Aluga-se o segundo andar e sotão com bons commodos para familia, na rua do Rangel, n. 73: a tratar na mesma rua, n. 54, com Victorino Francisco dos Santos.

═ Avisa-se a Srª. Anna Maria de S. Pedro, que, ha mais de 3 mezes, deixou os trastes na rua do Rangel empenhados pelo aluguel da casa, os venha tirar nestes 15 dias, do contrario serão vendidos, sem responsabilidade do credor, para seu pagamento.

═ Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita, n. 24, com bons commodos, e muito fresco, por preço commodo: a tratar na padaria do mesmo sobrado.

LOTERIA DO SEMINARIO.

═ Devendo a loteria do seminario episcopal de Olinda dar andamento ás suas rodas no dia 21 do corrente, por se achar uma grande parte dos bilhetes já vendida, roga se ao respeitavel publico, que compre o resto dos bilhetes, a fim de que no dia marcado se effectue o andamento das rodas, como tanto convem: e além dos lugares annunciados, tambem se vendem na loja do Menezes, na rua do Collegio, e na botica do Sr. Chagas, pateo do Livramento.

LOTERIA DO THEATRO PUPLICO.

— Devendo esta loteria, pelo adiantamento da venda de seus bilhetes, ser a que primeiro tem de dar andamento as suas rodas; está o respectivo thesoureiro resolvido a fazel-a extrahir no presente mez de agosto infallivelmente: para o que convida aos amadores deste jogo a se prevenirem de bilhetes, os quaes achão-se unicamente a venda no bairro de S. Antonio, na loja do mesmo thesoureiro, rua do Queimado, n. 39, e na botica do Sr. João Moreira, pateo da matriz; e no bairro do Recife, lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes. Escusado se faz lembrar ao respeitavel publico a confiança que merece esta loteria, pela regularidade de seu processo de extracção; processo, que passa a ser ainda mais perfeitamente desempenhado; porque as rodas teem de andar segundo o novo regulamento; entretanto que as loterias, que hão annunciado, parece não se quererem desaferrar do antigo systema de extracção.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão com grandes commodos, por preço commodo, e bastante arejado; no mesmo sobrado, primeiro andar n. 41, rua Estreita do Rosario.

═ Precisa-se de um hortelão, para trabalhar em uma horta n'um engenho, distante desta praça duas leguas, ganhando 8$ rs. menses, comer, e roupa lavada; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

— Claudio Dubeux, testamenteiro dativo do finado João Antonio Martins de Novaes, tendo acceitado esta testamentaria, resolveo o embargo, que os credores do mesmo Novaes havião verificado nos bens da massa; acha-se entregue da casa, e por isso habilitado para receber, e passar quitações aos devedores da testamentaria; aos quaes o annunciante roga, venhão quanto antes remir seus creditos para não se ver na precisão de realisar a arrecadação por meios judiciaes. O annunciante mora na rua das Larangeiras, numero 18.

Cautellas contra as falsificações.

Constando a Meuron & C. que em algumas lojas desta cidade se vende um rapé com a falsa denominação de RAPE' AREA PRETA e com astuciosa imitação, não só dos botes, rotulos e sellos de sua fabrica, como do *proprio nome dos annunciantes*, fazem sciente aos seus freguezes e ao publico, que em resguardo de sua propriedade e dos seus direitos, todos os botes e meios botes de seu rapé levão por extenso a firma dos annunciantes Meuron & C.: e rogão a seus freguezes, não confundão sua firma com os nomes de *Mourão & C.*, *Muibom & C*, &c. &c., inventados para illudir o publico por este meio, digno de seus autores. Portanto qualquer outro rapé que se apresente debaixo da denominação de RAPE' AREA PRETA he uma falsificação dos productos da fabrica de Meuron & C., inventores, e unicos proprietarios das fabricas de RAPE' AREA PRETA, tanto no Rio de Janeiro, como na Bahia e nesta provincia; e rogão aos Srs. compradores, e com especialidade aos do *interior da provincia* (para onde consta aos annunciantes terem-se feito grandes remessas) se acautellem contra a fraude, pois não trocão, e nem se responsabilisão pela qualidade dos botes que não tenhão a sua firma. O preço he de 1$000 réis a libra, e não se vende menos de 5 libras.

MEURON & C.

PÓS ASIATICOS CARMINADOS.

Estes pós teem a propriedade de limpar, branquear e conservar os dentes, sem produzir a menor alteração no seu vidro ou esmalte, o qual elles endurecem; previnem a carie, e destroem a pedra dos dentes; consolidão as gengivas; dão á bocca uma côr, cheiro e frescura mui agradaveis: affiança-se, que elles nada encerrão que possa ser nocivo aos dentes: vendem-se somente na rua da Cadeia n. 15.

---

lho da virgem, mas sem maldizer de Castoréo. Se elle não carregou a sotaina, como os veneraveis tonsurados, que nos acabou de apontar, não foi menos um dos grandes cidadãos da Sicilia.

— E he uma honra immortal para a Catania, ajuntou Requecense, haver-lhe dado o berço. Como Catanez, sou o primeiro a glorificar-me disso.

Vaccaro nada disse. Encostado á uma pilastra, com os braços cruzados sobre o peito, ouvia o eremita com uma attenção religiosa, como se essa voz lhe despertasse no fundo d'alma vagas e remotas recordações.

— Gaspar Vaccaro, perguntou-lhe de repente fr. Bruno, em que pensa?

— Bravo! exclamou Rossi, que era sempre o primeiro a tomar a palavra, quer por sua conta, quer pela dos outros, parece, meu charo Vaccaro, que o teu nome he conhecido dos santos do paraizo; dou-te os parabens. E o meu, padre, continuou dirigindo-se ao eremita com mal disfarçado escarneo, tambem o sabe?

— E com a sua historia, respondeo Bruno: Vmc. he Manoel Rossi; começou por advogado; compromettido nas perturbações da Sicilia desde a época do presidente Lopez, fugio da sua patria para escapar do patibulo. Só e proscripto, vagou por toda a Europa, e depois de haver assistido ás diversas phases da revolução franceza, trabalha hoje por plantar na Sicilia os seus principios e resultados.

— Tanto me dirá Vmc., replicou Rossi, que será forçoso que eu o creia ou feiticeiro, ou....

Parou de subito, porque era a palavra espião que lhe viera a bocca. Quem sabe se havião elles cahido em uma cilada, e se o pretendido eremita não era um agente provocador? Esta suspeita he a primeira que vem ao pensamento neste paraizo do mundo governado pelo demonio do inferno.

— Vmc., proseguio Bruno dirigindo se ao Catanez, sem notar a reticencia de Rossi, ou pelo menos sem lhe fazer reparo, Vmc. chama se Manoel Requecense, e era muito moço para figurar no tempo de Castoreo; todavia assistio uma vez, uma só, as assembléas nocturnas que se fazião sob os seus auspicios nestas catacumbas que ha pouco reconheceo.

— Não ha duvida, exclamarão ao mesmo tempo Requecense e Rossi um para o outro, o homem he dotado da vista beatifica. Deixemo-lo porém continuar, elle disse na verdade o nome do nosso amigo Vaccaro, mas não lhe tirou o horoscopo anterior.

— O meu horoscupo!... disse Vaccaro sempre absorto na sua meditação; com effeito, vejamos se me falla do amigo que todos os dias choro.

— Sim, Gaspar, fallar-vos-hei desse amigo que tinheis no coração, e que tambem vos trazia no seu. Emigrados ambos, ambos proscriptos, o acaso vos reunio um dia em Paris na força da tempestade revolucionaria; estaveis, como vos deveis lembrar, junto ao patibulo de madame Roland. Enternecido em presença dessa bella e nobre victima, o rosto se vos banhou de pranto; e inclinando-vos ao ouvido do vosso novo amigo: « Castoreo, lhe « dissestes, juremos aqui á vista deste cruel sacrificio. « e pelo sangue generoso que ante nós vai correr, que « se algum dia a nossa Sicilia tiver seus dias terriveis, « nenhuma mulher subirá ao cadafalso. — Nem mesmo a « rainha Carolina, vos respondeo Castoréo commovido, « doe muito vêr morrer uma mulher. » E todavia não ereis girondinos nem um nem outro, mas nesse momento tocante e solemne fallava mais alto a humanidade em vossas almas, do que a implacavel voz dos partidos.

— Quem he então o senhor? Exclamou Vaccoro enleiado, para me recordar cousas tão intimas, e somente conhecidas de mim e Castoréo

Depois lançando mão da tocha, e chegando-a ao frade, que acabava de erguer o capuz, encarou-o fixamente por alguns instantes, e gritou, lançando-lhe os braços:

— Es tu! eu te reconhecia, e a tua voz me havia vibrado as cordas do coração; sim, tu es o amigo que eu tinha perdido, e que tanto hei chorado, tu es Castoréo.

— Sim, meu amado Gaspar, sou o amigo do exilio, e proscripção, sou Castoreo.

E nos braços um do outro, confundirão as suas lagrimas, e ficarão por muito tempo abraçados sem pronunciarem uma palavra.

— Amigo, disse emfim Castoréo, moderando o primeiro transporte, suppunha estar ha muito tempo morto para as affeições da terra, mas, eu o sinto, nos corações como os nossos, a amizade he um sentimento immortal.

— O' meu compatriota! ó meu mestre! exclamou Requecense ajoelhando-se ante Castoréo, posso então vêr-vos, contemplar-vos ainda! Perdoai me não vos haver reconhecido.

— E como o poderieis, respondeo o eremita, com triste e meigo sorriso, quando nesta mesma noute se me cantou o funeral na praça da cathedral? Erguei-vos, Requecense, he nos meus braços, e não aos meus pes, que me deveis dar os parabens.

Nada havia a dizer contra tão bem provada identidade. Rossi, o mesmo desconfiado Rossi, ficou instantaneamente convencido. Testemunha muda deste pathetico reconhecimento, nenhuma duvida conservou no espirito. Para dizer tudo, sentio no primeiro instante mais pezar do que alegria. Havia muito tempo que elle ambicionava, no seu fôro intimo, o primeiro papel no theatro da proxima camara, ou para melhor dizer contava com esse papel; a resurreição de Castoréo o repellia para a segunda plana, como luctar com tal competidor? Como somente ousa-lo? Rossi fazia-se justiça á este respeito, mas enganava-se ao vêr no homem da abnegação um rival de ambição, e no apostolo um tribuno.

— Não sou mais que Barnave, disse entre si o Mirabeau desthronizado.

Era muito subita e rude a queda para lhe não ferir o orgulho. Ficou por alguns instantes aturdido, mas emfim, depois de haver pago este tributo ao amor proprio, triumphou deste assomo egoista, e resignou-se com dignidade.

— Pois que Castoréo ainda vive, disse-lhe descobrindo se com respeitosa deferencia, está a Sicilia salva.

Estas ultimas palavras chamarão os espiritos á questão.

— Fallemos da Sicilia, disse Castoréo; já que foi por ella que aqui nos reunimos.

Tornou-se então a conversação inteiramente politica, e rolou sobre os meios de quebrar o jugo britannico começando por Catania, e de firmar na Sicilia depois da independencia a liberdade. Quando se separarão surgia no horisonte o primeiro arrebol da aurora, emblema brilhante das magnificas esperanças, que raiavão n'alma dos quatro Sicilianos, e illuminavão a seus olhos o futuro da sua patria.

(*Continuar-se-ha*).

Agencias de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n 10, e no Atterro da Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão se escravos: tudo com brevidade.

= Julião Tegetmeier, Hamburguez, vai ao Pará.

= Aluga-se, por preço commodo, um grande armazem com porta de cocheira, no largo da matriz de S. Antonio: quem o pretender, dirija-se a rua da Aurora, n. 56, segundo andar.

— Precisa-se de 400,000 rs. a premio, dando-se em hypotheca um predio de triplicado valor: a quem convier, annuncie.

= Limpa-se toda a qualidade de armamento, arreios e ferragens, com perfeição, asseio e promptidão; na rua atraz de S. Rita, n. 50.

= Ensina-se grammatica latina com toda a perfeição, e em breve tempo; da mesma sorte philosophia, e rhetorica: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar, por cima da padaria do Vallença.

= Precisa-se de um rapaz para caixeiro de venda, ainda mesmo tendo pouca pratica ou mesmo de um pequeno, de 12 annos, dando algum tempo para aprender: na rua do Cotovello, n. 31.

= Quem precisar de uma mulher capaz para ama de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro; a qual engomma bem, e cozinha o diario de uma casa, e dá prova de sua conducta pelo seu proprio amo, que tem servido, dirija-se a rua do Caldeireiro, n. 88.

— Aluga-se uma preta para vender varios vendagens; na rua estreita do Rozario, n. 3.

Sociedade theatral Melpomenense.

O thesoureiro avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita de 23 do corrente, se distribuem na rua da Cruz n. 43: o mesmo faz sciente, que cobrará as mensalidades de julho e agosto.

= Aluga-se, ou vende-se uma casa terrea de pedra e cal, optima para se passar a festa, por ter commodos para grande familia, no Pôço-da Panella, a margem do rio, por preço commodo; no Atterro-da-Boa-Vista, loja de ourives n. 62.

= Um rapaz Portuguez, de idade de 14 annos, pretende-se arrumar em loja de fazendas, do que já tem pratica; quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado, 52.

= Aluga-se o segundo andar da casa n. 147, junto ao arsenal de marinha, com muitos commodos para familia, e muito fresco: a tratar na loja da esquina do becco da Congregação, n. 41.

= Dão-se 100$ rs. a premio; na rua do Nogueira, n. 27.

= José Gonçalves Ferreira e Silva embarca para a Bahia os escravos Jacob, Delfina e Antonia, para serem entregues a seu senhor, o doutor Casimiro de Sena Madoreira.

— Precisa-se de engajar, para a provincia do Maranhão, dous homens, sendo um perfeito mestre de assucar, e outro perfeito purgador, e que deem conhecimento de sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, padaria n. 18.

O NAZARENO N. 118

está a venda nos lugares do costume, a 80 rs. cada exemplar; está interessante.

O VERDADEIRO REGENERADOR N. 35

está a venda nos lugares do costume, ao meio dia.

Compras.

= Comprão-se barris vasios; na rua Direita, n 9.

— Compra se um braço de balança grande, com pesos de duas arrobas; na padaria do Manguinho, ou annuncie.

= Compra-se, em segunda mão, um braço de balança grande, e um terno de pesos de ferro, de duas arrobas a libra; nas Cinco-Pontas, n. 98, ou annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma escrava de boa figura, sem vicios, que saiba engommar, coser e tratar de crianças; e um moleque de 16 a 18 annos, de bonita figura, e que saiba cozinhar bem; na rua do Livramento, botica n. 22.

— Compra-se lãa de frecha de canna; quem tiver annuncie.

Vendas.

= Sahio a luz, e vende-se por 320 rs., na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, o Alphabeto da malicia das mulheres, seguido de alguns versos sobre a creação da mulher.

= Vendem-se cortes de chitas francezas muito finas, de assentos escuros, de quadros e listras, côres fixas, de 4 palmos e meio de largura, e de gosto muito moderno, a 3200 rs., ditos com 13 covados, a 5000 rs., ditos de cassa-chitas de côres fixas, a 2000 rs., e em covados, a 240 rs., ditos de chitas com assento escuro, a 1600 rs., bretanha de rolo com 10 varas, muito encorpada, a 2000 rs., camisa de meia, a 1280 rs., brins trançados de linho puro côr de ganga e escuro, a 720 rs., ditos brancos, a 1000 e 1280 rs., madapolão enfestado, a 5800 rs., meias casimiras de algodão muito encorpadas, a 480 rs. o covado, brins francezes de quadros e listras, a 400 rs. o covado, fustões para collete, a 320 e 480 rs., meias para meninos e meninas, a 200 rs. o par, e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

= Vende-se potassa americana, muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar n. 12.

= Vende-se, a dinheiro ou a prazo com boas firmas, ou troca-se por predios nesta praça, ou escravos, uma propriedade de terras, que dista duas leguas da cidade da Victoria, denominada — Alagôa-das-Antas —, com uma legua de terreno, propria para plantações, ou criação; tem dentro dous grandes assudes, e recebe de foros todos os annos 200$ rs., que lhe pagão; tem boa casa de vivenda, com bastantes commodos, senzalla para pretos, estribaria, engenho para descaroçar algodão, prensa para farinha, e armazens para depozitos: a fallar com José Dias da Silva, na rua da Cadeia-Velha, n. 59, ou nos Afogados, com Lourenço José de Moraes Cervalho, na rua do Rozario.

= Vendem-se ricas caixas de tartaruga, botins e meios ditos de Lisboa, chegados no ultimo navio, e estojos de navalhas inglezas, a contento; na rua dos Quarteis, n. 24.

= Vende-se milho em sacca, a 4500 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, depozito de farinha de mandioca.

= Vendem-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha no paiz, e muito grandes; tambem se alugão, e applicão-se para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja do barbeiro n. 17

= Vende-se potassa da Russia, muito nova; e arcos de páo para barricas: no Recife, rua da Cruz, n. 45.

= Vendem-se 12 torneiras de metal, muito proprias para venda, ou qualquer officina, que tenha pipas de liquido esposto em retalho, por ser mui facil o encher-se qualquer vasilha, sem que derrame no chão, por onde, bem feita a conta, lucra se muito, a vista do que com os de páo se esperdiça; na rua da Senzalla-Velha, n. 132, das 8 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 as 5 da tarde.

= Vende-se, no depozito de taboado de louro e amarello, de Antonio Domingos Pinto, defronte da Ordem terceira de S. Francisco, taboado de toda a qualidade e grossura, de superior qualidade, e muito bem serrado, por ser serrado por machina movida por agoa, estabelecida no Monteiro, e por isso merece toda a preferencia, em razão de poupar muita mão d'obra, por isso que o taboado esta muito desempenado; e se vende por preço commodo, sendo em porções mais avultadas: a tratar no mesmo depozito; ou na rua Nova, n. 59.

= Vende-se lona igual a da Russia, na sua qualidade, largura e bondade, para velas e encerados, por ser muito encorpada, e toda de linho, pelo commodo preço de 240 rs. a peça; na rua do Vigario, armazem de tanoeiro n. 27.

= Vende-se potassa da Russia, muito nova, e arcos do Porto, para barricas; na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vende-se potassa da Russia, nova, e superior, á 320 rs. a libra, e cal virgem em pedra, de Lisboa; na rua de Apollo, n. 18

= Vendem-se duas bonitas crioulas, recolhidas, de idade de 18 annos, com bom comportamento; uma preta de Angola, mãi das ditas crioulas: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

= Vendem-se duas escravas de 24 annos, de bonitas figuras, engommão, cozinhão e lavão de sabão; uma dita crioula de 20 annos, engomma, cose bem, e lava bem de varrella, com um filho de dous annos, muito nutrido; uma dita da mesma idade, com algumas habilidades; uma parda de 20 annos, engomma, cose, cozinha e lava; uma cabrinha de 13 annos, cose chão e faz renda; uma negrinha de 7 annos; 3 escravas de nação, e moças, proprias para todo o serviço; um mulatinho de 18 annos, com principios de officio de pedreiro, e he optimo pagem; um moleque de 14 annos; 3 escravos de 18 a 22 annos, para o serviço de campo, por já estarem acostumados: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se saccas de farinha, a 3600 rs.; na rua larga do Rozario, na esquina da policia, venda n. 9.

= Na rua larga do Rozario, n. 35, primeiro andar, vendem-se obras de ouro, vindas do Rio-de-Janeiro, de muito lindo gosto, com o toque de 14 quilates, e tambem algumas da terra, de ouro, com o toque de 18 quilates, havendo, em ambas as facturas, adereços de muito bom gosto, e meios adereços, e mais algumas obras de diamantes e brilhantes; vendem-se tambem fazendas de seda, cambraias de linho, de muito bom gosto, lenços de cambraia de linho para mão, riquissimos manteletes de bastante fantezia para senhora, ricos suspensorios e gravatas, chapeos de sol para senhora; tudo por preço razoavel, e mais barato que nas lojas.

= Vende-se uma ferraria com todos os seus pertences, tendentes a mesma officina, bem assim uma porção de carvão de pedra, e varias obras feitas, e outras ainda por acabar de obrar, tanto a retalho como tudo junto; ou mesmo se traspassa o estabelecimento com a mesma casa, por aluguel, pelo tempo que convier aos pretendentes; pois todo e qualquer negocio se faz, muito commodamente: a fallar na mesma ferraria, em Fóra-de-Portas, rua do Brum, n. 7, junto ao muro do arsenal de marinha.

= Vende-se uma casa terrea na rua da Gloria, n. 90: a tratar na rua do Crespo, n. 10.

= Vende se lenha de mangue, muito boa, cinco achas por quatro vintens; na olaria da rua do Cotovello.

— Vendem-se 8 escravos peças, bons para todo o trabalho, tanto da praça, como de campo; um dito bom carreiro; um dito bom official de pedreiro de toda obra; um mulatinho de 18 annos, bom pagem; 3 pretas, que cozinhão, engommão e lavão roupa; uma preta boa quitandeira: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se saccos de milho, ditos de arroz branco e vermelho pilado, ditos de casca, ditos de farinha, ditos de feijão mulatinho, tudo de alqueire e da melhor qualidade, que hoje apparece na praça, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

= Vendem-se presuntos inglezes, queijos suissos e parmisão, salames de Hamburgo, vinho de Xerry, de superior qualidade, vinho do Rheno, dito branco francez, haut bersac, sauternes, preignac, de diversas presas, vinho do Porto, superior, conservas inglezas e francezas, licor marraschino, agoa mineral, e outros objectos por preço commodo, charutos regalia e fama-vôa, de 16 a 35$ rs. o milheiro e em porção mais barato; na rua do Trapiche, n. 34, casa de Fernando de Lucca.

= Vende-se rapé Meuron & Companhia, do depozito do Rio-de Janeiro; o qual pela viagem, ou por outro qualquer motivo, apresenta uma arôma, que se aproxima ao de Lisboa: na rua do Cabugá, loja n. 1 C, de Francisco Joaquim Duarte.

= Vende-se uma rica toalha de lavarinto e com bico de roda, propria para noivado, por preço commodo; uma escrava de muito boa figura, fiel, serviçal e quitandeira, sem vicios nem achaques: na rua de Agoas-verdes, n. 21.

= Vende-se um preto moço, proprio para todo o serviço; na rua das Larangeiras, n. 18.

= Vende-se um cabrinha de idade de 15 para 16 annos, sem defeito algum, com bonita figura, proprio para pagem, por saber bem montar a cavallo, ou para aprender qualquer officio; na rua do Crespo, loja n. 14.

= Vende-se uma parda com uma cria menor; sola, couros miudos; caixas de tartaruga feitas no Aracaty: por baixo do deposito de rapé Meuron & Companhia, n. 26.

= Vende-se uma casa meia-agoa, que rende 6$ rs. mensaes; na rua da Calçada, n. 16, a qualquer hora do dia.

= Vende-se uma negrinha de nação, idade de 18 annos, com varias habilidades, he recolhida, e optima para mucama; outra dita de 20 annos, com bonita figura, cose, engomma liso, e cozinha; um moleque de idade de 14 annos; um escravo de nação, bom forneiro e com bastante pratica de padaria; dous ditos optimos para o serviço de campo; dous mulatinhos muito lindos, sendo um de 14 annos, e outro de 18 annos, optimos para pagem; 3 escravas de nação, boas lavadeiras e quitandeiras; todos de muito boa conducta; na rua Direita, n. 3.

Attenção ao bom e barato!

= Vendem-se as seguintes obras: Retiro espiritual, 2 v., 5000 rs.; Satisfação de aggravos e confusão de vingativos, 1 v., 1600 rs.; grammatica analytica da lingoa portugueza, 1600 rs.; compendio de grammatica portugueza, 800 rs.; epitome de grammatica philosophica, 400 rs.; grammatica portugueza do Lobato, 800 rs; Galatéa pastoral em prosa e verso, 1000 rs.; Marilia de Dirceo, 600 rs.; Estella pastoral em prosa e verso, 1600 rs.; as ideias liberaes, 2000 rs.; Manual da missa, com bonitas gravuras, 2000 rs.; Prologo, 800 rs.; Noute do castello, poema em 4 cantos, 1800 rs.; Thesouro de meninas, 800 rs.; escola nova christãa e politica, 600 rs.; regras das cinco ordens de architectura, 2000 rs.; Arte de furtar, em portuguez, 4000 rs.; dita em francez, 5000 rs.; Diario Lisbonense, 1600 rs.; tratado do melhoramento da navegação por canaes, 4000 rs.; Diccionario abreviado da fabula, 1600 rs.; Mestre francez, 1600 rs.; Prosas selectas ou escolha dos melhores lugares, 1600 rs.; L'home des champs ou les Georgiques, 2000 rs; M. Tulli Ciceronis, 800 rs.; Gammatica latina e portugueza, 1600 rs., nova grammatica portugueza e ingleza, 1600 rs.; Elementos de algebra de Lacroix, 5000 rs.; Phædri augusti liberti fabulæ æsopiæ, 800 rs. C. Sallustii Crispi opera, 1000 rs.; compendio de grammatica latina e portugueza, 1000 rs.; M. Tullii Ciceronis epistolæ, 1000 rs.; Selecta latini sermonis exemplaria, 800 rs.; P. Ovidii Nasonis Tristium, 1800 rs.; Novo methodo de grammatica latina reduzido a compendio pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo, 600 rs.; La Henriade, poeme avec les notes et variantes, 1600 rs.; Collecção de phrases e dialogos familiares, uteis aos Portuguezes, Francezes e Inglezes, 1600 rs.; œuvres completes de Molière, 400 rs.; curso elementar de geographia antiga e moderna, 4000 rs.; Cornelii Nepotis, 1800 rs.; compendio de geographia universal, 3000 rs.; a sciencia das sombras relativas no desenho, 4000 rs.; grammatica franceza, 1600 rs.; Breviarios romanos, 4 v.; Damiron, 2 v., 7000 rs.; Virgilii, 3 v., 4000 rs.; Voluey, œuvres choisies; e outras miudezas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua do Crespo, n. 11.

= Vende-se uma escrava de nação, quitandeira, cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão; na rua Direita, n. 12.

= Vendem-se liaças de vime, por preço commodo; na rua de S. Rita, n 85.

= Vende-se azeite doce para luz a 400 rs. a garrafa; na rua da Praia, venda n. 46.

— Na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, ha, para vender por preço commodo, superiores charutos de regalia, chegados ultimamente da Bahia.

= Vende-se assucar refinado, café e cevada moida, e todos os mais generos de venda, por preço commodo; tudo de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, venda n. 1.

= Vendem se 4 caixilhos para janellas de sacada; na loja da esquina do becco da Congregação, n. 41.

= Vendem-se ornamentos de diversas côres, para celebração de missa, em muito bom uso; uma bibliotheca de Ferraris, 8 v. em quarto; uma biblia du Hamel e Concordancia, 3 v. em folio; um theatro eccleciastico, 2 v. em quarto: na rua da Cadeia do Recife, casa de José Maria Seve, n. 27.

= Vendem-se pranchões de páo d'oleo, por preço commodo; na travessa do Queimado, n. 3.

= Vende-se uma bella propriedade com arvoredos de fruto, na margem do rio Capibaribe, com casa de pedra e cal; cujo sitio da excellente barro para olaria, e tem proporções para plantação de capim, e muito bom pasto para vaccas de leite; tudo em terreno proprio, e livre de qualquer onus, e muito perto da cidade do Recife. A quem lhe fizer conta comprar a dita propriedade procure na rua do Queimado, n. 59, loja do Sr. Antonio Ferreira da Annunciação, para ulteriores informações.

— Vende-se uma escrava de 18 annos, de boa conducta, cozinha, lava, e cose alguma cousa; afiança-se a sua conducta, e vende-se por precisão: na rua da Florentina, n. 16.

— Vende-se uma cadeira de arruar em bom estado, umas conchas novas para braço de balança grande, e uma porção de medidas do novo padrão; todo o negocio se fará: nas Cinco-Pontas, n. 160.

— Vende-se uma preta de nação, de idade de 25 annos, faz todo o serviço de uma casa; nas Cinco-Pontas, n. 71.

— Vende-se um molequinho de 7 annos, ladino e sem achaques; na typographia Nazarena, no pateo do Paraizo.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, com 3 filhos, tendo o maior 7 annos; a qual sabe cozinhar bem, engommar, lavar, he boa vendedeira, muito fiel e não tem vicio algum; outra de boa figura, que sabe fazer doces, engommar, vender fazendas, por ter muita pratica, e tambem sem vicio algum: na rua do Livramento, botica n. 22.

= Vende-se uma preta de nação Costa, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, muito diligente, sem vicios nem achaques, boa quitandeira; na rua do Queimado, n. 32.

— Vende-se uma casa de pasto com seus pertences e utensilios; na travessa da Madre-de-Deos, chamada rua do Azeite-de-Peixe, n. 3: a tratar na mesma casa de pasto.

— Vendem-se lindos cortes de cambraias de côres e de lindos padrões, a 3800 e 4200 rs. o corte, superiores cortes de riscados de novos padrões, chegados ultimamente, a 3200 e 4000 rs., com 13 covados, finissimos cortes de cassa-chitas de quadros e listras de côres a 4$ rs., macedonia de quadros para calcas, a 640 rs. o covado, casimira franceza, de listras de côres a 1400 rs. o covado, lenços de cassa-chitas para gravatas, a 480 rs., finissimos cortes de cambraia lisa, a 4800 rs., finissimo madapolão enfestado, a 7000 e 10$000 rs., meias de algodão crù de superior qualidade, a 2800 e 3600 rs., superiores peças de bretanha de rolo, a 1600 rs., cortes de chitas escuras pelo diminuto preço de 1600 rs., e outras muitas fazendas por barato preço; na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maia.

= Vendem-se dous escravos de bonitas figuras, proprios para todo o serviço de campo, e um padeiro, canoeiro, e pescador: na rua da Cadeia, n. 40.

— **Vendem-se 600 palmos de terreno nas mattas que forão do engenho da Torre, com 600 de fundo, a preço muito commodo de 2$000 réis o palmo, e tambem se vende em pequenas porções; tem boa vista, por descobrir quasi todo Cordeiro, e ficar muito perto da beira do rio com pouca distancia: quem os pretender dirija-se ao Coelho, rua dos Prazeres n. 10, das 6 as 9 horas da manhã, e das 2 as 6 da tarde**

— **Vende-se uma pequena armação de loja, propria para mindezas, no lugar da praça da Boa-vista, pintada, nunca servida, e por preço commodo; quem a pretender dirija-se á venda da esquina, ao voltar da dita praça para a rua detraz da Matriz.**

— **Vende-se vinagre superior a 400 réis a canada; na rua do Atterro dos Afogados n. 7.**

— **Vende-se farelo, pelo modico preço de 4$000 e 2$560 rs.; na rua da Senzalla-Velha n. 138.**

— **Vende-se um costureiro novo com todos os pertences necessarios para Senhora, um relogio de quadro com musica grande, meio apparelho completo de jantar, e um dito de chá de louça da India do melhor gosto, tudo chegado do Rio de Janeiro e por preço em conta: na rua Larga do Rosario n. 35, primeiro andar.**

Escravos Fugidos.

= Tendo desapparecido na tarde do dia 9 do corrente um mulatinho de nome João, de idade de 14 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: uma belida em um olho, uns caroços em um braço, pescoço curto, os dedos grandes dos pés voltados para dentro; desconfia-se estar occulto, e logo que se realise, se procederá com o rigor da lei contra quem o tiver em seu poder: quem o pegar, ou delle souber, dirija-se a rua do Passeio, n. 4, ou na rua do Queimado, n. 23.

= Fugio, na noute de 11 do corrente, um preto de nome Antonio, de nação Angola, representa ter 28 annos, pouco mais ou menos, côr preta, baixo, reforçado do corpo, beiços um tanto grossos, nariz chato; o signal mais conhecido he ter nas costas duas queimaduras de fogo, assim como em ambas as mãos, e na perna esquerda uma chaga, motivada de uma mordidura de cachorro; levou camisa e ceroulas de estopa, bastante sujas: roga-se por muito favor a quem o pegar, leval-o a José Gonçalves Ferreira Costa, na rua da Aurora, em S Amaro.

— No dia 12 do corrente fugio o escravo Manoel, de nação Angola, com os signaes seguintes: de boa estatura, grosso do corpo, pés cambados e cheios de bichos, beiços grossos, olhos vermelhos, com bastante barba; quando fugio estava com ella toda feita, que parecia não a ter; levou calças de algodão e camisa de madapolão: quem o pegar, leve a rua Nova, n. 68, bilhar por baixo do Sr. Vianna, sobrado do Sr. Thomaz Lins, que será recompensado.

= Desappareceo da casa do abaixo assignado, no dia 13 de agosto deste anno, uma escrava cabra de nome Severina, que foi escrava de Bolli Chavanne, com os signaes seguintes: secca do corpo, altura regular, com uma marca de ferida na face do lado direito; quem della tiver noticia, dirija-se ao Mondego, botica n. 64, que será gratificado —*João Cancio Pereira Freire*

= No dia 17 do corrente, a noute, fugio um escravo de Angola, de nome João, de idade de 36 annos; o qual he bem conhecido nesta praça, por ser official de marcineiro, e ter trabalhado em diversas tendas, já tem bastantes cabellos brancos, bem barbado, dentes limados, estatura regular, bastante cheio do corpo, pés apalhetados; levou camisa de riscado azul, calças de casimira esbranquiçada, jaqueta branca: quem o pegar, leve no bairro da Boa-Vista, defronte da matriz, por cima da botica da viuva Cunha Ferreira, segundo andar, que será recompensado.

= Fugio, no dia 5 do corrente mez de agosto, uma escrava de nome Marcellina, de nação, bastante alta, secca do corpo, pés bastantes grandes, cara comprida, de idade de 30 a 40 annos; levou vestido de riscado encarnado côr do sangue de boi, com listras encarnadas e pretas, uma toalha, e sem panno: quem a pegar, leve a rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar, que será recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA— 1845.